



PREFEITURA DE SANTOS

Gabinete do Prefeito

ATA DA REUNIÃO DE COORDENAÇÃO REDE FAMÍLIA DE JULHO/2016

Leitura e aprovação da ata da reunião de junho: César iniciou a reunião fazendo a leitura da ata da reunião anterior. Os presentes aprovaram a redação do documento e César informou que ela será disponibilizada no Portal dos Conselhos. **Discussão e definição dos microterritórios:** Paulo comentou sobre a criação de uma política de articulação entre o Rede Família e as escolas com objetivo de oferecer serviços e promover laços de interação com a finalidade de otimizar os espaços públicos. Edmir opinou dizendo que dentro do planejamento do Rede Família, a parte protetiva ficava ao léu e observa que o esporte e a cultura são atores importantes. Paulo também pontuou dizendo que a partir da demarcação de territórios dentro do Rede Família é possível identificar parceiros naturais e instituições para construir ações efetivas. Magali opinou sobre a necessidade de, antes de definir territórios, verificar a vulnerabilidade e a partir disso, pensar em estratégias. Paulo sugeriu trabalhar com um projeto piloto para mobilizar cada microterritório ou contratar pessoas para desenvolver um trabalho de mobilização. Ed Carlos citou a necessidade de definir vulnerabilidade em um eventual projeto piloto e definir o que se pretende trabalhar e também criar meios para verificar a eficiência e eficácia das ações. Magali pontuou para construir uma metodologia participativa em uma segunda etapa. Victor informou que o Governo Federal lançou no dia 6 de maio um projeto para identificar o acolhimento e encaminhamento da infrequência escolar e isso será apresentado na próxima reunião, com a finalidade de discutir e apresentar um plano estratégico com ações para combater a infrequência escolar municipal. Jean Karlo disse que é importante ter um critério avaliativo para verificar se o trabalho gerou resultado. Paulo observou sobre a necessidade dos conselheiros definirem quem tem disponibilidade para pensar na estratégia de microterritório e depois voluntariarem-se para contribuir com o grupo ou então, será necessário contar com pessoal especializado. Ed Carlos pontuou que a infrequência escolar ocorre por algum problema na família. Ed Carlos lembrou que é importante manter a memória dos projetos desenvolvidos na Prefeitura de Santos por meio da manutenção do registro digital no Portal dos Conselhos, que serve como referência de documentos para que não se percam. Paulo lembrou que antigamente não foi possível desenvolver um trabalho de forma preventiva na Escola Municipal Pedro Crescenti. Já Leonidas Carvalho Aragão (Vita) recordou que as diretoras e coordenadoras das escolas participavam do Rede Família e que no atual momento não temos a participação delas. Edmir recordou que o Rede Família surgiu com a ideia de um projeto de iniciativa popular, mas era preciso 20 mil assinaturas, só que foram conquistadas 5 mil assinaturas, com isso vários conselhos municipais foram envolvidos. **Planejamento das ações – gestão 2016/2017:** Os presentes sugeriram as seguintes ideias que serão trabalhadas: *Objetivos das estratégias dos microterritórios:* mobilização; articulação dos parceiros; empoderamento; diagnóstico; colheita de ideias de ações e políticas públicas; melhoria dos indicadores escolares; melhoria da qualidade de vida e acesso aos serviços; não sobreposição de ações – intersectorialidade; otimização da captação de recursos; fluxo de atendimento e acompanhamento; aprimoramento da metodologia; identificação de boas práticas; análise continua – monitoramento dos indicadores; novas práticas sociais e fortalecimento da governança. *Criação de um grupo de trabalho:* definição de perfil; construção de metodologia de trabalho; identificação dos microterritórios; levantamento de dados – diagnóstico; resgate do histórico – reconhecimento dos processos, instituições, pessoas e plano de mobilização (cronograma e indicadores). Ed Carlos lembrou que foi apontado pelo Sipia que onde ocorre a maior violação de direitos é dentro da família. Ed Carlos também apresentou análise do resultado do Programa Prefeito Amigo da Criança (PPAC), no qual Santos obteve o selo da Fundação Abrinq após 12 anos, provando que a política pública é feita com qualidade. Ed Carlos expôs um estudo sobre os 102

municípios analisados com base em dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e informações do IBGE. Entre as cidades do estado de São Paulo, Ed Carlos apontou que há um abismo entre o número de escolas do Ensino Fundamental e Escolas do Ensino Médio, informando a perda dos adolescentes quando se chega no Ensino Médio e propõe a municipalização do Ensino Médio. Paulo sugeriu que as escolas de Ensino Médio possuem mais alunos. Eugênia analisou que se perde a referência dos alunos de uns etapa do ensino para outro. Ed Carlos apontou a necessidade de enxergar a vulnerabilidade versus quantidade de serviços. Vita informou que é preciso analisar a quantidade de habitantes de cada região. Paulo propôs uma equipe mínima de trabalho no Dearti a partir do momento que exigirá uma demanda de trabalho ou então a contratação de pessoal por terceirização, com verba de fundo, ou chamar mais pessoas para trabalhar no Rede Família. Jean opinou que é preciso definir metas de curto e longo prazos. Ed Carlos informou que nem todos os participantes tem disponibilidade de tempo e citou ser necessário envolver os núcleos de estudos socio-economicos das universidades e definir os seguintes termos: dado, informação, indicador e índice. Paulo propôs fazer um exercício de autoconhecimento dos integrantes do grupo de coordenadores. Também é preciso mapear o tempo, disposição e vocação de cada um. Edmir explicou que dentro do Plano Decenal Municipal há uma rubrica direcionada à criação de um Observatório da Criança e do Adolescente através de uma universidade, podendo ser com recursos de um fundo. Ed Carlos citou que é preciso não perder o foco porque o papel do grupo é propor e não ser executar, ainda acrescentou ser importante o apoio do observatório porque resolve a questão de recursos humanos. Edmir propôs agilidade na criação do Observatório da Criança e do Adolescente e Paulo acrescentou a criação de um mapa de vulnerabilidade dentro deste observatório. Victor apresentou com uso de um computador um mapa do município de Santos com a sinalização da localização de todos os serviços oferecidos pelo Município. Taís apresentou a divisão da Secretaria Municipal de Educação em 17 setores com os mapas apontando a localização das unidades educacionais municipais, estaduais e conveniadas. **Assuntos Gerais:** Victor propôs para a próxima reunião e definir vulnerabilidade para o grupo e definir o que será prioridade dentro da vulnerabilidade com base na saúde e na assistência social. Edmir informou que providenciaria uma minuta de edital sobre a criação do Observatório da Criança e do Adolescente.